
**TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO EM SECRETARIADO:
FORMAÇÃO DAS NOVAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS**

Camila Mussato

UNICENTRO

camilamussato2011@hotmail.com

Mabia Camargo

UNICENTRO

camargomabia@gmail.com

Resumo: A Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado Executivo (TGS), tem como objetivo propor uma estrutura teórica com vistas a firmar o secretariado como área do conhecimento e colaborar com a demarcação do seu campo científico, dessa forma a TGS vem fortalecer a identidade intelectual do profissional de secretariado através da formulação de um campo intelectual próprio, tratando das questões secretariais e do conhecimento científico secretarial, uma vez que o secretariado atinge tamanha complexidade de experiências empíricas e pesquisas acadêmicas, ela surge para formular uma macro teoria que explique o fazer e o saber do profissional secretário bem como articular as micro áreas teóricas que compõem e fundamentam os estudos secretariais, criando uma identidade secretarial própria. Esse artigo tem como objetivo analisar como a TGS pode contribuir para a formação de uma nova identidade secretarial, configurando novos perfis como o caso do profissional pesquisador ou profissional intelectual, que passa a ter espaço demarcado e fomentado nas universidades. A metodologia desse trabalho é de cunho bibliográfico. Com o surgimento da TGS abriram-se novos caminhos para o secretariado, as Universidades aos poucos começam a desenvolver projetos extencionistas com o objetivo de fortalecer a identidade secretarial.

Palavras-chave: Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado. Assessoria. Identidade.

Abstract: The General Theory of Knowledge in Executive Secretarial (GTES), aims to propose a theoretical framework in order to establish the secretarial to field of knowledge and collaborate with the demarcation of its scientific field assisting the work of the professional / intellectual of the Secretarial, so the GTES strengthens the intellectual identity of the professional through the formulation of an intellectual field itself, dealing with secretarial and scientific knowledge as it reaches the secretarial of such complexity empirical experiences and academic research, it appears to formulate a macro theory that explains the what to do and the knowledge of the professional as well as joint secretary micro theoretical areas that make up the underlying and secretarial studies, creating its own secretarial identity. This article

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

aims to analyze how the GTES may contribute to the formation of a new secretarial identity, setting up new profiles as in the case of the professional researcher or professional intellectual, which is replaced in the demarcated area and encouraged in universities. The methodology of this work is of bibliographical nature. GTES opens new ways for the secretarial course, universities slowly are developing extencionist projects aimed to fortify the secretarial identity.

Key-words: General Theory of Knowledge in Executive Secretarial. Assessory. Identity.

1.Introdução

No presente trabalho, objetivou-se analisar como a Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado (TGS) pode contribuir para a formação de uma nova identidade do profissional que passa a ser profissional intelectual (NONATO JÚNIOR, 2009), a partir da demarcação de uma teoria que estruture o saber fazer em secretariado. A TGS passa a conotar uma nova identidade profissional, pois altera também o perfil do profissional Secretário Executivo (a) que passa a ser também “pesquisador”, por isso chamado por Nonato Júnior como profissional intelectual, além de apresentar a importância de se ter uma própria teoria na área secretarial, que estruture o saber e o fazer dos profissionais dentro das diversas organizações onde eles venham a atuar. Para isso, a metodologia utilizada foi a bibliográfica, tomando como base os seguintes temas: identidade; identidade secretarial e Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado Executivo (TGS). Além disso, fez-se necessário compreender a importância dos programas de ensino, pesquisa e extensão nas Universidades que oferecem o curso de secretariado, onde a pesquisa e as discussões científicas na área são fomentadas.

Assim, o artigo se justifica pela necessidade de um estudo mais detalhado sobre o perfil intelectual do Secretário Executivo atualmente, uma vez que a TGS abre novas portas para pesquisas, expansão e aprofundamento do conhecimento em secretariado, além disso, o curso vem ganhando credibilidade no mercado de trabalho, daí a importância/necessidade de se ter o seu próprio acervo bibliográfico. Dessa forma, tentou-se responder às duas questões: Como a TGS influencia na formação do pesquisador em secretariado? Como os programas de ensino pesquisa e extensão contribuem para a formação dos acadêmicos do curso?

Na tentativa de responder a tais questionamentos, essa pesquisa propõem-se além de estudar e analisar a TGS, também divulgá-la à comunidade científica como um todo, essa necessidade se dá porque a criação de uma Teoria da Ciência em Secretariado – a TGS, é tida como algo que vem a fortalecer todas as áreas de atuação da assessoria aprimorando as teorias já existentes e possibilitando o surgimentos de novas, contribuindo na formação dos acadêmicos e da sociedade como um todo. O surgimento da Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado Executivo vem através da publicação do livro: Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado Executivo: A fundação das ciências da Assessoria, autoria de Raimundo Nonato Junior, lançado em 2009. O autor faz um estudo do perfil intelectual desse profissional e quais as perspectivas para o futuro da profissão, além da criação da própria TGS. A obra é a principal fonte da pesquisa que resultou nesse trabalho já que infelizmente existem muito poucas obras nessa área. Estudos como os de Sabino (2009) e Hoeller (2006) que apontam demandas epistemológicas claras no campo teórico científico secretarial também vem a contribuir para a reflexão teórica a qual se propõe esse artigo.

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

O presente artigo está dividido em introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e considerações finais, a primeira parte caracteriza-se pelo referencial teórico, o qual traz o aporte teórico que embasou a pesquisa, depois segue o capítulo da metodologia onde é narrado os procedimentos metodológicos que foram utilizados para responder as perguntas de pesquisa e a terceira parte trata dos resultados alcançados com a mesma, quais foram esses resultados e como foram respondidas as perguntas de pesquisa, por meio do referencial teórico que respalda tais considerações.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico dessa pesquisa foi construído a partir dos seguintes temas: identidade (Hall, 2006; Turkle, 1997; Bauman, 2005; Giddens, 2000; Coracini, 2003), identidade profissional (Terêncio e Soares, 2011), identidade secretarial e Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado Executivo (TGS) (Nonato Junior, 2009), a fim de compreender a ideia de identidade pós-moderna, que justifique a ideia de identidade profissional e dê suporte para compreender a necessidade de se pensar uma identidade secretarial, que só é possível a partir da criação de uma teoria própria ao secretariado, então busca-se mostrar no referencial teórico como a TGS contribui na formação de uma identidade secretarial.

2.1 Identidade

Refletir sobre identidade hoje reflete numa crise identitária vivida pela sociedade, provocada principalmente pela globalização e seu sistema de homogeneização. Essa crise gera diversas discussões em torno da lógica capitalista de comercialização e das perdas – culturais – ocasionadas dentro desse processo, Hall (2003) propõe uma reflexão acerca dessa crise sob a perspectiva de três eixos: primeiro o deslocamento dos modelos europeus de alta cultura da Europa enquanto sujeito universal da cultura; segundo, os EUA como potência mundial, sendo produtor global de cultura e o terceiro seria a descolonização do Terceiro Mundo, culminando em mudanças drásticas no terreno da cultura, no que ele mesmo chama de pós-modernismo, há uma fascinação pelas diferenças culturais, sexuais e raciais.

As velhas identidades que até pouco tempo atrás estavam estabilizadas sofrem agora várias transformações trazidas pela modernidade e pelas novas necessidades do mundo social, ao longo da vida constantemente muda-se a forma de agir e de pensar, trazendo à sociedade novas teorias que possam ajudar a melhorar a vida e o trabalho (TURKLE, 1997).

Na perspectiva de Hall (2006), esse deslocamento dos modelos europeus do sujeito universal, diz respeito ao sujeito do Iluminismo que tinha a concepção da pessoa humana como um ser totalmente centrado e único com capacidades de razão, consciência e ação, a sua identidade estava no seu interior, e depois de formada essa identidade permanecia com ele durante toda a sua vida, intacta e estagnada.

O sujeito Sociólogo, conforme sugere Hall (2006), ao contrário do iluminista tinha uma visão de identidade mais aberta, sua identidade se formava da relação com as outras pessoas que o indivíduo considerasse importantes para a formação de sua identidade, o sujeito interagia com seu eu e com a sociedade. Analisando o modelo do sujeito iluminista, centralizado na razão e na ciência como a detentora de todo o conhecimento passível de

verdade, o homem sociológico não consegue romper com essa barreira “racional”, não se distanciando dos princípios sociais que configuravam o homem cartesiano, notoriamente conhecido pela nossa sociedade atual.

Na pós- modernidade ou modernidade tardia, defendida por Hall (2006), Bauman (2005) e Giddens (2000), o sujeito adquire uma identidade fragmentada onde ele pode optar por possuir várias identidades ao mesmo tempo, e pode se configurar e reconfigurar de acordo com suas relações sociais e contatos com outras culturas, obviamente essa reflexão se dá por conta de um dos grandes responsáveis por toda essa grande mudança: a *internet*, que nas ultimas décadas vem influenciando na vida dos indivíduos formatando um novo ser, com uma gama de identidades fragmentadas fortemente influenciadas pela globalização.

Coracini (2003), afirma que a questão cultural está em voga: reflexões acerca da questão da pluralidade cultural e identidade movem estudos em toda a sociedade contemporânea a fim de discutir as possíveis causas desse processo. Afetados por essa uniformização cultural, encontram-se também os profissionais de secretariado, que por meio do acesso e da experiência com a *internet*, temos o Turkle sugere como um retorno das ideias do chamado pós-estruturalismo, que unem o conceito de identidade ao de multiplicidade, afirmando mais notadamente que não há algo como ego e que cada sujeito é uma multiplicidade de partes, fragmentos e conexões desejantes (TURKLE, 1997).

O sujeito, principalmente os jovens, veem na *internet* a forma de buscar sua identidade, sua personalidade nas comunidades virtuais e nos *chats* eles encontram outros adolescentes, com os quais se identificam e a partir dessas conversas eles constroem a sua própria identidade baseada no que gostam, acreditam e que fazem parte da sua cultura, uma identidade cada vez mais flexível e exigente na sociedade e no mercado de trabalho, movidos pelo processo de homogeneização encarrilhado pela globalização, que traz consigo o novo sujeito – consumidor e cosmopolita (TERÊNCIO e SOARES, 2011).

Quanto às identidades profissionais, Rodolfo Bohoslavski importante teórico da Orientação Profissional, muito estudado atualmente no assunto sobre identidades profissionais, está citado no livro de Terêncio e Soares (2011), esses autores afirmam que a identidade profissional ou ocupacional é um aspecto da identidade do sujeito, parte de um sistema mais amplo que a compreende. A identidade profissional é, portanto, parte da identidade pessoal total, e pode ser compreendida como a auto percepção, ao longo do tempo, em termos de papéis ocupacionais. Da mesma forma que a identidade pessoal, a formação da identidade profissional deve ser entendida numa contínua interação entre fatores internos e externos do indivíduo.

Dessa forma, busca-se compreender como a identidade do profissional de secretariado executivo pode influenciar na construção de um sujeito que se identifica com a sua profissão e se configura também pelo discurso do “ser” alguém por meio da sua profissão. Assim, é difícil conceber uma profissão sem área de atuação definida e sem o devido reconhecimento legal, como é sabido, o secretariado possui legislação específica, como Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996, que regulamenta o exercício da profissão de Secretariado no Brasil, bem como Código de Ética da Profissão.

2.2 Secretariado Executivo e sua identidade

Coracini (2003), Moita Lopes (2002), Bauman (2005), Giddens (2000) afirmam que os sujeitos se constituem e constroem significados a partir do seu envolvimento com o outro no

discurso em diversas circunstâncias: culturais, históricas, institucionais, etc., na esfera do secretariado, as instituições públicas e privadas, servem como o campo de trabalho desses profissionais e a universidade como o cerne de formação profissional desses indivíduos, pensando na configuração das várias identidades que são construídas e/ou estabelecidas diariamente, a identidade secretarial é o foco dessa discussão.

Desde muito pequenos as pessoas são surpreendidas com perguntas como: O que você vai ser quando crescer? E desde cedo entende-se que a identidade profissional muitas vezes pode ser confundida com a identidade pessoal.

Com o evento da modernidade surge na sociedade novas profissões e com elas novas teorias que se fazem necessárias para o desenvolvimento das novas profissões. Com o Secretariado Executivo não é diferente. O curso surge no Brasil a partir de 1969, mas foi nos últimos anos que a profissão “deslanchou” no que tange às discussões intelectuais, mais precisamente no ano de 2009 quando Nonato Junior propõe uma Teoria Geral do Secretariado (TGS) com a finalidade de propor uma teoria que estruture o secretariado como um todo, fortalecendo a identidade intelectual desse profissional, afinal:

Há uma demanda latente para a formulação de um campo intelectual próprio sobre as questões secretariais [...] O conhecimento secretarial já atinge tamanha complexidade de experiências e pesquisas que necessita da discussão de uma Teoria do Conhecimento própria, afirmando seus objetos de estudo, fortalecendo o Secretariado em sua unidade de informação (NONATO JÚNIOR, 2008, p.09).

A TGS surge para formular uma macroteoria que explique o fazer e o saber do profissional secretário, bem como articular as micro áreas teóricas que compõem e fundamentam os estudos secretariais, fazendo com que o curso de secretariado desenvolva também seu intelectual criando sua própria identidade tanto na área ocupacional (técnicas) mas, principalmente na área intelectual teorizando o fazer secretarial, e propondo novas teorias que vão fundamentar e trazer melhorias para o curso como um todo.

Parte da sociedade e às vezes os próprios profissionais ratificam os estereótipos negativos sobre a atuação intelectual dos secretários, porque a maioria das tarefas realizadas dentro das organizações são de ordem técnica (operacional), sendo banalizadas e rechaçadas pela sociedade, que acaba reproduzindo discursos pré-concebidos como verdadeiros, como o “achismo” de se afirmar que o secretariado não necessita de um acervo bibliográfico que justifique o uso das técnicas e tecnologias no mercado de trabalho, por exemplo. Ora se simples atividades rotineiras que são executadas de forma concebida como “natural”, como o ato de dirigir ou de lavar a louça não necessitam de teoria e reflexão, então poderá ser afirmado que existe uma dicotomia entre teoria e prática, recusando todos os estudos contemporâneos a respeito da temática (relação teoria & prática), a qual, bravamente vem sendo entendida como indissociável, indissolúvel e inseparável (NONATO JÚNIOR, 2009).

Assim como a biblioteconomia o curso de Secretariado Executivo pode ser considerado um pouco recente, comparando com outros cursos, entretanto a biblioteconomia já desenvolve seu acervo intelectual há mais tempo que o Secretariado, atualmente existe programas de pós graduação na área e a mesma é reconhecida como ciência. Com o Secretariado isso ainda não acontece porque a sociedade tem visto o curso como uma subárea da Administração, sendo essa área a base da formação identitária dos profissionais do secretariado, que até o surgimento da TGS, tinham seu aparato teórico fundado nos conhecimentos das ciências administrativas, tornando-se dependente de outras áreas do conhecimento na medida em que ia ganhando expansão e notoriedade, como é o caso das

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

disciplinas de economia, contábeis e o estudo de línguas estrangeiras que fundamentam ainda o curso, muitas vezes sem aplicação direta na área secretarial ou sem o devido enfoque, pois ainda é restrita a visão do campo de abrangência intelectual das ciências da assessoria.

Com o surgimento da TGS é que a ideia de sub área começa a ser questionada e revista pelos intelectuais da área, não obstante, estudos anteriores já haviam demonstrado tamanha lacuna epistemológica, além da falta de bibliografia específica e do próprio esquecimento por parte da comunidade científica, que fomentaram os estudos sobre a TGS. Não se pode negar e não o será feito aqui, que a Administração e as outras ciências muito contribuem para o secretariado, nem que o mesmo será delineado como uma ciência unilateral fechada, tal preocupação está claramente marcado no trabalho de Sabino e Marchelli (2009), quando os autores apontam um caminho interdisciplinar para o secretariado sem a preocupação em firmá-lo como uma ciência autônoma, no intuito de preservar a escola teórica da administração, a qual o secretariado é oriundo. É importante ressaltar que o foco dos estudos realizados por Nonato Junior é a assessoria numa perspectiva multi pluri e transdisciplinar, visto que:

O profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar. Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais (NONATO JÚNIOR, 2008, p.157).

Então os estudos realizados na TGS têm o objetivo de teorizar e melhorar as práticas de todas essas áreas que estão divididas nos quatro eixos da assessoria conforme a tabela a seguir:

TEORIA GERAL DO SECRETARIADO – TGS	
TEORIAS DAS ÁREAS DE ASSESSORIA – TAA	
TEORIAS PROFISSIONAIS Compreende o primeiro eixo da assessoria - Assessoramento	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de Trabalho Secretarial • Tecnologia Secretarial • Documentação, Correspondência e Registro • Arquivística, Classificação e Catalogação • Organização & Métodos Secretariais • Secretariado em Setores Públicos • Política, organização e sindicalização secretarial • Línguas estrangeiras no trabalho secretarial • Outros.
TEORIAS ORGANIZACIONAIS Compreende o segundo eixo da assessoria - Assessoria	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Secretarial • Sistemas Gerenciais de Informação e Computação • Gestão dos Recursos da Informação nas Assessorias • Assessoria de Recursos Humanos • Gestão de Eventos, Cerimonial e Protocolo • Desenvolvimento Gerencial em Secretariado • Assessoria em Marketing • Assessoria estratégica • Empreendedorismo Secretarial • Assessoria em Gestão Internacional • Assessoria Financeira e contábil

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da qualidade em Assessoria Executiva • Outros
TEORIAS CONCEITUAIS Compreende o terceiro eixo da assessoria - Assessorística	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Intelectual do Assessor • Educação em Secretariado • Assessoria Científica • Teorias de Pesquisa e Publicação nas Assessorias • Metodologia Científica para estudos Secretariais • História do Secretariado • Ética e Responsabilidade Social em Secretariado • Direito e Legislação em Secretariado • Identidade e Cultura Profissional • Teorias de Extensão Acadêmica nas Assessorias • Paradigmas Científico & Secretariado • Secretariado e Filosofia • Outros
TEORIAS INTERDISCIPLINARES Compreende o quarto eixo da assessoria -Assessorab	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões psíquicas e emocionais do Secretariado • Processos interpessoais e intrapessoais no trabalho dos assessores • Assessoria em outras ciências e profissões • Ciências da Informação & Secretariado • Consultoria & Assessoria • Sociologia & Assessoria • Economia & Assessoria • Linguística & Assessoria • Assessoria Holística • Assessoria em Gestão de Saúde • Assessoria Jurídica • Assessoria em Comunicação Social • Atividades do Assessor em trabalhos de campo • Assessoria em Gestão Ambiental • A atuação das assessorias em áreas em áreas correlatas • Outros.

Fonte: Nonato Júnior, 2009.

Por meio do pensamento de “uniformização cultural” que permeia a sociedade contemporânea, além dos novos caminhos ainda não trilhados pelas Ciências da Assessoria, surge a necessidade de pertencimento por parte dos secretários e secretárias. O indivíduo é capaz de se ver como um ser mais amplo além de si mesmo, como pertencedor de uma sociedade, um grupo, uma nação, etc. O ser humano é constituído a partir do outro e se configura no outro, pois a voz do outro se faz presente na voz de cada indivíduo, existindo uma coexistência entre cada um, sendo essa coexistência a chave central da existência humana, ou seja, um ser humano só é o que é porque existe o outro, o discurso de outrem o identifica e o faz ser o que ele é (CORACINI, 2003).

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

Moita Lopes (2002), afirma que os seres humanos se configuram fragmentados e contraditórios buscando sempre uma proteção que sugere um “nós”, formado por um “eu” coletivo, na tentativa de sanar interesses individuais, que se tornam comum ao grupo, fazendo surgir uma voz única emaranhada de outras vozes, que se unem para se fortalecerem em prol de ideais comuns, dessa forma a TGS vem unir essas vozes que se encontravam fragmentadas, proporcionando uma única voz, capaz de unir e fortalecer os conhecimentos secretariais, influenciando diretamente na formação das identidades tanto profissional quanto intelectual desses indivíduos, emaranhando os saberes profissionais com os saberes intelectuais, obter-se-á assim um sujeito com consciência da sua ação e das suas limitações (HALL, 2006).

3. Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa tendo como técnica central a pesquisa bibliográfica. Para Gil, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, utilizando-se dessa técnica a presente pesquisa teve como vantagem uma maior cobertura dos fenômenos e maior certeza nos resultados (GIL, 2009).

Flick (2004) citado por Gil (2009), afirma que por meio da pesquisa qualitativa é possível obter maiores possibilidades de reflexão, pois a análise qualitativa apresenta várias abordagens teóricas e seus métodos auxiliam na caracterização de discussões e auxiliam para a prática da pesquisa, dessa forma, o pesquisador tem seu papel evidenciado na qualidade dos resultados, uma vez que sua subjetividade e seus conceitos de verdade influenciam diretamente na pesquisa. Vale afirmar que o posicionamento das pesquisadoras está em divulgar a TGS e firmar uma identidade intelectual dos secretários e secretárias.

As perguntas de pesquisa que nortearam o trabalho foram: Como a TGS influencia na formação da identidade secretarial? Como os programas de ensino pesquisa e extensão contribuem para a formação dos acadêmicos do curso?

O objetivo central foi o de analisar como a Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado (TGS) pode contribuir para a formação de uma nova identidade do profissional que passa a ser profissional intelectual a partir da demarcação de uma teoria que estruture o saber fazer em secretariado. Dessa forma foi estudado a TGS com mais especificidade (NONATO JÚNIOR, 2009), o livro lançado no ano de 2011 do aluno Saulo Alberto de Oliveira, acadêmico do 4º Ano do Curso de Secretariado Executivo da Unicentro, intitulado: “Brevíssimo Tratado Conceitual da assessoria: para entender o secretariado”, artigos divulgados nos anais do primeiro ENASEC (2010), além dos estudos sobre identidade (HALL, 2006; BAUMAN, 2005; GIDDENS, 2000; CORACINI, 2003).

Programas extencionistas como o Programa de Monitoria Voluntária e/ou Remunerada, o Estágio Pedagógico Voluntário em Secretariado, são programas oferecidos pelas universidades a fim de fomentar as pesquisas e formar docentes nos cursos de graduação, dessa forma, é impossível conceber um curso de graduação sem Projeto Político Pedagógico específico ou sem diretrizes curriculares específicas, voltadas à área da pesquisa, haja visto o caráter científico que se configura uma universidade, não há como negar a necessidade de se trabalhar em uma perspectiva científica, muito menos evitar tais discussões e questionamentos em âmbito acadêmico. A academia está com as portas abertas para TGS, bem como para o profissional intelectual e pesquisador o qual a própria universidade está

formando constantemente, a TGS ilumina o caminhar do secretariado, assim como a universidade está para ela a TGS está para a universidade.

Para uma reflexão mais aprofundada acerca do papel da universidade, eventos como o ENASEC tornam-se fundamentais, pois demonstram os novos caminhos para o secretariado, como também servem como um instrumento “termômetro” para pesquisas recentes como essa, pois a mesma disponibiliza materiais atualizados acerca dessa temática a fim de atender as demandas tanto dos professores quanto dos alunos e profissionais no desenvolvimento do seu trabalho.

4 Resultados e Discussões

Com o surgimento da TGS abriram-se novos caminhos para o secretariado, as Universidades aos poucos começam a desenvolver projetos extencionistas com o objetivo de fortalecer a identidade secretarial, que se demonstra enfraquecida sendo uma subárea, ou uma área sem um campo científico epistemologicamente delineado.

No início do ano todo o curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), teve uma grande surpresa com a publicação do livro: “Brevíssimo Tratado Conceitual da assessoria: para entender o secretariado”, de autoria de Saulo Alberto de Oliveira, acadêmico do quarto ano do curso, o autor fez parte do Grupo de Pesquisa na área de “Gestão do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas”, a qual as autoras desse artigo também o fizeram, possibilitando-o uma maior formação enquanto acadêmico, incentivando-o a desenvolver suas pesquisas na área de “Teoria do Conhecimento da Assessoria”, e os resultados de muita dedicação dentro do Grupo de Pesquisa coordenado pelo professor Raimundo Nonato Junior se tornaram seu primeiro livro. Na obra o autor relata como surgiu o objeto de estudo do secretariado, a assessoria, relata ainda com detalhes os eixos que compõem a Assessoria enquanto objeto de estudo do secretariado.

Hoje a Unicentro e outras universidades que oferecem o curso de secretariado, desenvolve projetos de iniciação científica, monitoria e estágio pedagógico voluntário com o objetivo de incentivar os acadêmicos para o perfil de pesquisador, uma vez que o curso é bacharelado e não tem uma teoria voltada apenas para os acadêmicos interessados à docência, por isso a necessidade desses projetos.

Não é possível definir um perfil exato e fechado do secretário pesquisador uma vez que o curso se encontra em uma considerável construção científica e como foi visto anteriormente, os estudos sobre identidade mostram a inconstância do ser humano em se encontrar como ser e já pode-se afirmar que uma identidade fechada e estável não é concebível, visto a mobilidade de sentidos diluídas nos múltiplos fragmentos que configuram os seres humanos. Entretanto, antes do surgimento da TGS muitas das referências usadas no curso eram de áreas afins, e não fortaleciam de fato as bases identitárias dos secretários e secretárias, o que conforme foi explicitado nesse trabalho é fundamental para o fortalecimento da profissão. A partir da TGS, os profissionais de secretariado estão aptos a desenvolverem também um perfil de pesquisador, com vistas a afirmar o secretariado como uma ciência e com a sua área de conhecimento mapeada e compreendida pela própria comunidade científica, bem como do reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC), que mesmo estabelecendo diretrizes próprias ao curso de secretariado, ainda o reconhece como sub área da administração.

É de suma importância compreender a demarcação das Ciências da Assessoria para o Secretariado, uma vez que a mesma vem iluminar a atuação dos profissionais que já atuam ou dos profissionais que estão deixando as universidades com intuito de adentrar o mercado de trabalho. Com uma nova formação acadêmica pautada na TGS, esses profissionais serão capazes de melhor compreender as suas possibilidades de atuação e como seus esforços intelectuais podem vir a contribuir para os estudos secretariais bem como para o fortalecimento e união da profissão. É necessário formar profissionais intelectuais, capazes de pensar e refletir teoricamente, seguindo os rigores metodológicos estabelecidos pela academia, a fim de dialogarem com as demandas do secretariado bem como as demandas profissionais que são infindáveis.

5 Considerações Finais

Como qualquer outro trabalho de pesquisa, esse artigo não se propõe a solucionar problemas epistemológicos ou qualquer que sejam os problemas enfrentados pelo secretariado na atualidade, sabe-se que os trabalhos de pesquisa visam apontar caminhos capazes de refletir sobre a realidade dos indivíduos e da sociedade como um todo. No caso do secretariado, esse passa por um momento de transição e mudança, uma vez que, com a instauração da TGS os estudos sobre o secretariado tomam forma científica e base teórica, sendo possível assim considerar o Secretariado como uma Ciência Multi Pluri e Transdisciplinar, Social e Aplicada, que dialoga com outras áreas do conhecimento como as Ciências Humanas, além de possuir conhecimentos táticos empresariais, os quais não foram o foco desse trabalho.

No que tange a formação identitária secretarial, conclui-se que é somente por meio da aceitabilidade, divulgação e aplicação da TGS que será possível reconfigurar as identidades de todos os profissionais da área, quer sejam docentes, discentes, secretários e secretárias que atuam nas áreas operacionais, de assessoria e gestão, como sujeitos dialógicos de uma mesma Ciência, unindo-os como uma voz única que os representa e os direciona nos estudos secretariais, que ainda encontram-se em fase inicial nas discussões acadêmicas.

Ressaltando que é por meio da universidade que se torna possível fazer discussões nos níveis que esse artigo se propõe, e que dessa forma é possível ainda contribuir para o fortalecimento da profissão de Secretariado no Brasil, como tem acontecido bravamente por parte dos professores secretários em diversas universidades no país. Espera-se com essa pesquisa contribuir para o novo cenário secretarial brasileiro e para o enriquecimento de um novo acervo bibliográfico, que encontra-se latente nas universidades.

6 Referências

BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Regulamenta o exercício da profissão de Secretariado.

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

BRASIL/ Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CES/CNE 0102, de 11 de março de 2004. Aprova as diretrizes curriculares nacionais ao curso de Secretariado Executivo.

CORACINI, Maria. José. Rodrigues. Faria. (Org.) **Identidade e discurso:** (des) construindo subjetividades. Campinas: Editora da UNICAMP. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

DURANTE, Daniela Giaretta. **Direções Para Pesquisas Em Secretariado Executivo E Criação De Cursos De Especialização E Mestrado.** (Anais) 1º ENASEC. 2010. Toledo-Pr.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4º ed. São Paulo. Atlas, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guarareira Lopes Louro – 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOELLER, Patrícia Agostinho Freitas. **A natureza do conhecimento em secretariado executivo.** Curso de Secretariado Executivo. Curitiba, Paraná: PUC, 2006.

LIEUTHIER, Maria Bernadete Lira. **Atuação do Secretário no Mercado de Trabalho: Assessores, Articuladores Corporativos, Empreendedores.** (Anais) 1º ENASEC. 2010. Toledo-Pr.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas:** a construção de raça, gênero e sexualidade na sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

NONATO JUNIOR, Raimundo. **Epistemologia do conhecimento em secretariado executivo: A fundação das ciências das assessorias.** Fortaleza, Gráfica expressão. 2009

OLIVEIRA, Saulo Alberto. **Brevíssimo Tratado Conceitual da Assessoria: Para entender o secretariado.** Guarapuava. Gráfica Ideal. 2011.

_____. **O que é assessoria? Evolução conceitual do trabalho dos assessores.** (Anais) III Concisa – Congresso de Ciências Sociais aplicadas – Unicentro. Guarapuava 2010. Disponível em <http://anais.unicentro.br/concisa2010/pdf/resumo_107.pdf>

_____. **Teoria Geral do secretariado (TGS) e Teoria Geral da Informação (TGI): Relações Interdisciplinares nas Ciências Sociais Aplicadas.** (Anais) XIX Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC), Unicentro. Guarapuava 2010. Disponível em <<http://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1315.pdf>>

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. **O debate teórico-metodológico no campo do secretariado:** pluralismos e singularidades. Cadernos EBAPE. BR, v. 7, nº 4, artigo 6, Rio de Janeiro, Dez. 2009.

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

TERÊNCIO, Marlos Gonçalves; SOARES, Dulce Helena Penna. **A internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S141373722003000200015&lang=pt Acesso em 27/05/2011.